



× SHAUNA CROSS ×

DERBY GIRL

(WHIP IT)

A ESTREIA DE DREW BARRYMORE NA DIREÇÃO - ESTRELANDO ELLEN PAGE



Aba:

Conheça Bliss Cavendar!

Fã de indie-rock, 16 anos, adorável e excêntrica, ela vive presa em Bodeen, uma cidadezinha do interior do Texas. A mãe, uma viciada em concursos de beleza e em inscrever suas filhas neles, acredita que está tudo certo para que sua preciosa Bliss enfim conquiste a coroa de Miss Bluebonnet.

Mas a jovem prefere morrer a se submeter ao ritual mais uma vez e elabora um plano de fuga: Roller Derby. Um esporte radical só para garotas e, ops, teoricamente proibido para menores de 18 anos.

Bliss não perde tempo: compra os patins, protege os joelhos e começa a frequentar os treinos de Derby na cidade vizinha, Austin – um paraíso cheio de lojas e de vida em comparação a Bodeen.

A menina ganha um nome de guerra e rapidamente embarca em uma jornada épica, repleta de garotas tatuadas e divertidas, garotos de banda irresistíveis e, claro, algumas lições que até mesmo uma descolada praticante de Derby não pode ignorar!

Para toda e qualquer garota encrenqueira, este é para vocês.

A vida não é tão bela assim

Não sei como isso foi acontecer nem que tipo de acordo foi feito por trás dos panos, mas aparentemente estou morando numa pequena cidade do Texas com dois impostores culturalmente limitados como guardiões legais, quando sei que meus pais verdadeiros estão por aí em algum lugar. Provavelmente são esses tipos artísticos superdescolados que moram num loft em Nova York. Ou talvez São Francisco. Isso também funcionaria. Trocaria essa cidade com fedor de vaca por São Francisco sem pensar duas vezes.

Queridos provavelmente maneiros pais,

Se de repente derem falta de uma filha adoravelmente sarcástica de 16 anos, enviem uma passagem de avião. Estou pronta para voltar para casa.

Beijos,

Sua rebenta complacente.

*Obs: Se não forem meus verdadeiros pais e por acaso acharem este bilhete (e forem modernos e sem filhos), apelo para que considerem o maravilhoso mundo da adoção.**

**Oferta de adoção válida apenas para os que vivem numa cidade legal. Conceito de cidade legal a ser determinado pela adotada.*

Escrevi isso num cartão de primavera passado quando fui forçada a participar de um lançamento de balões ridículo-demais-da-conta na escola (não pergunte). Até agora, tive exatamente zero respostas, mas a esperança é a última que morre.

Esperança é provavelmente a única maneira de sobreviver em Bodeen, Texas. A não ser, é claro, que você seja um caipira jogador de futebol americano, adorador-de-caminhões, fã-de-música-country. Se for esse o caso, naturalmente, Bodeen é sua cidade alma gêmea. U-hu pra você.

Mas se você por acaso é uma garota desajustada, fã-de-indie-rock, perita-em-brechós, usuária-de-camisetas-customizadas, com tinta azul no cabelo, que acha que a vida é um filme dos anos 1960, então Bodeen pode ser, e geralmente é, uma gigantesca bola de chatice.

Ah, a linda Bodeen, lar dos mullets nada irônicos, e da “mundialmente famosa” fábrica de sorvetes Bluebonnet. As delícias congeladas são produzidas localmente, e pessoas viajam de longe só para dar uma olhada na fabricação do tal sorvete ao vivo e em cores. Honestamente, o processo é tão fascinante quanto golfe na TV numa tarde de sábado, mas os turistas dizem *oohs* e *ahhs* como se fosse uma porcaria de experiência religiosa, como se o chocolate com marshmallow que estão comendo não fosse exatamente o mesmo lixo que compram aos galões na sua padaria local.

A propósito, quando digo turistas, não quero sugerir que Bodeen seja uma Meca para viajantes do mundo todo, nem ninguém remotamente interessante, ou seja, garotos por quem valha a pena babar. Toda a coisa da fábrica-de-sorvete-como-destino-de-férias não significa muito para essa parcela da população. Acredite, fiz meu dever de cassa no assunto. Passei inúmeras horas observando ônibus de turismo após ônibus de turismo se esvaziando, esperando desesperadamente um relance de beleza masculina entre a multidão de bundas gordas e pochetes - nunca acontece. Você ainda vai ver

Jesus Cristo andando de skate pelas ruas de Bodeen antes de um cara gato um dia atravessar a fronteira.

E se isso não fosse o bastante, Bodeen de alguma maneira virou sinônimo de “destino romântico para casais”, o que significa que os pais de outras pessoas arrastam seus relacionamentos deprimentes até aqui para um pequeno fim de semana “reconciliador”. Eles se hospedam num dos nossos *charmosos* hotezinhos e se ocupam fazendo o que quer que seja que os pais fazem quando estão cercados por papel de parede do tempo da minha avó, cortinas rendadas e aroma de muffins recém-assados (fator nojo: alto!).

Toda sexta-feira à noite, quando esses casais descem na minha cidadezinha, penso: “Em algum lugar perdido no Texas está um bando de adolescentes cujos pais os deixaram sozinhos no fim de semana,” E imagino que deve haver um garoto, esperto, obcecado por música e bonitinho, que realmente dê valor a uma menina com cabelos azuis e uma coleção impressionante de CDs... E então me pergunto: *Por que é que eu não estou com ele? EU DEVERIA ESTAR LÁ ENQUANTO MEUS PAIS ESTÃO AQUI.*

Dói. Dói de verdade.

Pequena casa dos horrores

Então, não há por que você não saber que meu nome é Bliss Cavendar. Deus, só de falar em voz alta me dá vontade de vomitar. Bliss, ou seja, felicidade plena, é uma piada particularmente cruel, porque até agora não experimentei nenhuma(a não ser que minha obsessão por balas conte – mas a felicidade que isso trás tem limite). Obviamente, minha mãe desequilibrada estava esperando um raio de sol sapateador quando foi escolher nomes para bebês. Nada de sapateado, nada de raio de sol.

Para piorar as coisas, Brooke (minha suposta mãe biológica) sofre de uma rara e devastadora doença: vício em concursos de beleza. Tiara-ismo, como gosto de chamar. Aparentemente, Brooke era uma supergata no seu tempo, ganhando uma coleção de títulos, coroas e faixas, incluindo a coroa das coroas locais, Miss Bluebonnet. Minha avó e bisavó também foram Miss Bluebonnet.

Infelizmente para Brooke, Miss Bluebonnet não foi o suficiente. Ela cobiçava, mas nunca realmente conseguiu, os maiores prêmios do mundo dos concursos, um fato que só atizou ainda mais sua épica luta estilo *Senhor dos anéis* para assegurar que sua filha ganhasse a maior de todas as coroas. Sim, Brooke decidiu que se ela mesma não pôde ser Miss América, ela seria a orgulhosa mãe de uma. É aí que entro, vítima número um.

Passei meus anos de escola participando de uma torturatonas de brilhantes falsos atrás da outra (eu era tão ingênua na época). Brooke penteava meu cabelo escorrido até atingir a altura de um arranha-céu e passava tanta maquiagem que, juro por Deus, daria papa me ver numa foto de satélite tirada do espaço. Nunca ganhei nada mais que um “Certificado de Participação”, o que na linguagem dos concursos significa “otária perdedora”.

Mas isso não parou Brooke, que nunca deixa coisas pequenas como a realidade atravessarem seu caminho quando está obsessivamente

perseguindo uma meta. Ela me arranhou um treinador, e no meu décimo terceiro aniversário estreei um novo talento, que supostamente me lançaria ao título de “Pequena Miss Howdy-Roo” na cidade vizinha de Dripping Springs.

Senhoras e senhores: Deem as grandes boas-vindas texanas à Bliss Cavendar, sensação do malabarismo com bastão!

Vocês tem que acreditar quando digo que dei tudo o que tinha àquele maldito bastão. Eu rodopiava, gritava e pulava de um pé para o outro como se minha vida dependesse daquilo. Mas o laquê me deixou tonta, e em algum ponto da metade do meu final arrebatador, os deuses da coreografia fizeram uma pausa para fumar e me deixaram na mão. O bastão ricocheteou após bater no meu pé enquanto dava uma estrela, voou para a plateia e nocauteou a jurada Darla Schaffer bem no meio da cabeça. Bom, não se pode dizer que parou tudo. Demoraram cinco minutos para que a Srta. Schaffer recobrasse a consciência.

Na chuvosa volta para casa, enquanto eu segurava outro “Certificado de Participação”, minha mãe não parava de dizer:

- Tudo bem, meu docinho. Temos apenas que acertar aquele final e ganhamos o ouro. Você sabe, não se vira Miss América desistindo.

Mas eu sabia, e estava de saco cheio. Duas semanas depois, iniciei uma greve de fome inspirada em Gandhi e finalmente consegui me libertar do culto a concursos da minha mãe. Ou quase.

Ela ainda espera que eu participe do Miss Bluebonnet em dezembro – um fato doloroso que tento manter enterrado bem no fundo da minha mente. Eu o considero o fim de minha longa e completamente malsucedida trajetória de concursos.

Enquanto isso, minha mãe mirou seu foco de Miss América na minha irmãzinha, Shania (outro feio, mas muito adequado, nome para concursos), que acaba de completar... batam os tambores, por favor... quatro anos. Chamo minha angelical irmã caçula de Sweet Pea porque acho o nome escolhido por Brooke repugnante demais para ser pronunciado em voz alta. Além disso, quando Sweet Pea crescer e olhar para trás para sua infância, quero que saiba que eu estava lutando pelo seu bem.

O estranho sobre Sweet Pea, a rainha dos concursos de 4 anos, é que ela realmente parece adorar competir. Nunca chora ou ameaça fugir quando Brooke penteia seu cabelo. E, olha só isso, a criança inclusive guincha de felicidade quando é dia de usar aquele abominável pedaço de algodão-doce com brilhos que chamam de vestido. Talvez por isso sempre ganhe. Ela é a realização do sonho de concursos de beleza de Brooke.

Às vezes me sinto culpada, como se devesse estar protegendo Sweet Pea do culto de minha mãe (tendo sobrevivido a ele e tal). Mas, ao mesmo tempo, sou grata porque minha irmãzinha traz pra casa os troféus que eu nunca consegui trazer, o que tira um pouco Brooke do meu pé. E meu lema é, quanto menos Brooke na minha vida, melhor.

Claro que esse retrato de família estilo catálogo-de-loja-de-departamento não estaria completo sem mencionar meu pai, Earl Cavendar. Aqui está tudo o que precisa saber sobre o bom e velho Earl. O resumo, se preferir assim. Ele é dono da Longhorn Móveis (lar dos sofás mais feios do mundo), pronuncia talvez três palavras por dia, e geralmente adormece na sua poltrona de veludo marrom após as notícias de futebol americano. Earl sabe que não é páreo para o Tornado Texano com quem se casou, e adotou uma tática de sobrevivência

com destreza: faz exatamente o que mandam e fica bem longe do caminho de Brooke.

Ah, e aqui vai uma curiosidade divertida. Recentemente descobri que, ao contrário do que dizem os arquivos oficiais da família, a verdadeira data de casamento de Earl e Brooke foi apenas cinco meses antes de eu nascer. Surpresa! O amor não é lindo?

O show de Pash Amini

Apesar do cenário desfavorável, consegui encontrar a melhor amiga que uma esquisitona de cidadezinha jamais poderia sonhar: a própria, a única, Pash Amini. Ano passado, quando eu estava morrendo de tédio (estou falando de nível UTI - não era bonito), Pash se mudou para a cidade e me trouxe de volta a um ambiente social saudável.

Ela estava na escola não havia nem 45 minutos antes de me perseguir até meu armário. Sem medo, se aproximou, ignorando solenemente todas as regras e clichês garota-nova-da-escola.

- Ei - disse. - Meu nome é Pash, tipo paixão.

Dei uma olhada em sua saia-lápis estilo anos 1950 e brincos de caveira feitos à mão enquanto ela silenciosamente avaliava minha calça de smoking e camiseta anos 1970 com uma imagem de Jesus pulando amarelinha. Foi amor de melhor amiga à primeira vista.

Não só ela é hilariante e incrivelmente esperta (notas máximas, com honras e tudo), como é a mais linda árabe-americana desse lado do Rio Pecos, parece uma pinup. A única pinup árabe-americana, ela me lembraria. Naturalmente, a beleza exótica de Pash um dia ainda vai ser reconhecida como deveria pelos idiotas de fala arrastada da Bodeen High. Entendo sua dor. Não que tenhamos rapazes dignos de desmaios, mas seria bom ser admirada. Secretamente admirada, até.

É o auge do verão e faz mil e dois graus no calor escaldante de agosto: só um pequeno lembrete de que Bodeen, Texas, realmente é o inferno. Pash e eu andamos pelas ruas aproveitando nossa última meia hora de liberdade antes de bater ponto no Emprego Tão Horrível Que Não Ousamos Pronunciar Seu Nome (ETHQNOPSN).

Tudo bem, vou explicar, mas só desta vez. Depois, você deve engolir esse pedaço de papel porque oficialmente nunca esteve aqui. Pash e eu trabalhamos no Oink Joint, uma lanchonete "famosa" (ou seja, nada famosa) pela gigante escultura de dois andares de um porco que fica no estacionamento, a mais pegajosa de todas as armadilhas para turistas.

ETHQNOPSN é tão horrível que eu estava na fila de espera por uma vaga no Wal-Mart antes de aceitar trabalhar lá. É o lugar para onde vai quando ninguém mais quer você. Naturalmente, Pash e eu éramos as candidatas mais fortes.

*

Dividimos uma casquinha dupla Bluebonnet de biscoito e creme (para mim) e uma de menta choc-chip (para ela), lutando esgrima com nossas colheres de plástico. Agora, por mais que deteste o alvoroço cafona de turistas que cerca a fábrica de sorvetes Bluebonnet, estaria mentindo se não admitisse que seus sorvetes são meu grupo alimentar favorito. Aquelas vacas leiteiras de Bodeen sabem bem o que fazem.

Poderia, no entanto, passar sem os outdoors de propaganda Bluebonnet que cercam a paisagem da cidade. Não se anda duas quadras sem que um outdoor apareça na sua frente, e não é qualquer outdoor. Os outdoors Bluebonnet são um fenômeno cultural por si só. Sempre mostram a atual Miss Bluebonnet num vestido de ordenhadeira decotado, sorrindo enquanto lambe um cintilante sorvete de casquinha. Sexy, mas saudável (para nunca lançar dúvidas quanto à castidade da Miss Bluebonnet, sendo uma comunidade cristã e tudo mais).

Agora, adivinhem quem não pode passar por um outdoor sem suspirar dramaticamente um "É esse seu destino, Bliss", o que acontece apenas umas... 35 vezes por dia? Dou uma chance.

A maior rival pela coroa de Miss Bluebonnet é Corbi Booth, líder de torcida e tão esperta quanto um esquilo. Francamente, eu simplesmente entregaria a coroa em suas mãos agora mesmo se isso não fizesse com que Brooke surtasse. Corbi e eu éramos melhores amigas (para sempre!) há um milhão de anos, mas quando eu descobri música de verdade e ela dedicou sua existência à procura do brilho labial perfeito, foi hora de seguirmos nossos caminhos separadamente.

Agora, você-sabe, eu sei, e todos no mundo sabem, que em dezembro Corbi vai ganhar a coroa e vou sumir na obscuridade de concursos, mas aqui está um pequeno porém. A mãe de Corbi, Val, uma propaganda viva para tudo que é plástico, ainda vê em mim uma concorrente por causa da impressionante linhagem de Miss Bluebonnet na minha família. Ah, e porque minha mãe acabou com ela no ano em que foi a escolhida.

Então, por mais que eu pareça a zebra da vez - qual é, uma garota de cabelo azul? - sou *persona non grata* no radar de Corbi.

O que falta de inteligência em Corbi ela compensa em fofocas maldosas e saias minúsculas. E, por acaso, ela também é há muito tempo a namorada do maior astro de futebol da Bodeen High, Colby Miller. Colby e Corbi - ahhh, não é fofo demais? (Resposta: nem um pouco fofo!)

Toda a cidade está sob algum tipo de presunção distorcida de que esse clichê disfarçado de romance colegial é a resposta de Bodeen a um casal de Hollywood. Ninguém se cansa do casalzinho adorável.

Mas Pash e eu já tivemos mais que a nossa cota, muito obrigada. Não podemos nem aproveitar nosso sorvete sem a dupla dinâmica aparecendo do nada na picape meu-pai-comprou-para-mim-essa-enormidade-porque-sou-um-rei-do-futebol de Colby com sua futura Miss Bluebonnet aninhada a seu lado enquanto "Brooks & Dumb" toca alto através das janelas (a cereja no topo desse pequeno sundae de tortura).

E qual é a dos adolescentes com peles perfeitas sem espinhas bem na época que deveria ser a mais espinhenta de suas vidas? É mais do que injusto. Com certeza vão ter que pagar por isso de alguma maneira no futuro... ou então não existe justiça.

Os pombinhos param no sinal vermelho, e Colby olha para nós - para mim, na verdade. Seu rosto se contorce com desprezo e confusão, tipo, *Como é que você, só pra começar, foi autorizada a existir?* Corbi treme e agarra os bíceps inflados de esteroides de Colby, como se para dizer, *Me tira daqui antes que a completa esquisitice delas passe para mim!* (Como se eu não fosse a garota em cuja cama ela fazia xixi quando dormia na minha casa - como ousa me julgar?)

Assim que o sinal fica verde, Colby e Corbi saem em disparada como amantes adolescentes aterrorizados por um bando de zumbis famintos num filme de terror trash. Nunca imaginei que era tão assustadora. Quase encaro como um elogio.

Pash e eu ficamos em silêncio enquanto o ar quente do *Tejas* paira entre as duas. Estamos ambas tendo o mesmo pensamento deprimente, então não faz sentido dizer em voz alta. *Como é que esses dois idiotas encontram o amor enquanto nós passamos por uma seca de romance?* Mas Pash não consegue ficar calada muito tempo. É fisicamente impossível, atestado por médicos e tudo.

- Bliss, sei que minha resolução de ano-novo era não ficar obcecada com esse assunto, mas se não conseguir alguma séria interação menino-e-Pash imediatamente, vou explodir - diz.

- Aí vão realmente achar que você é terrorista - ofereço, e Pash começa a rir. Sim, o racismo está vivo, e muito bem obrigada, em Bodeen, e minha garota sofreu sua cota de calúnias e olhares suspeitos, então zombamos dos caipiras sempre que podemos. Humor negro é tudo.

Le Bistrô d'Oink

Eu poderia falar horas e horas sobre o horror de enfrentar o público numa medonha bata xadrez, o constante fedor de churrasco no cabelo, e a tarefa sugadora de almas que é cronometrar pessoas doentias enquanto tentam comer o Sanduíche Squealer (quatro quilos e meio de carne de porco) em dez minutos para ganharem uma camiseta de graça e terem sua foto pendurada no "Squeal da Fama".

Mas, na verdade, não é tão ruim, contanto que Pash e eu tenhamos o mesmo horário.

Nos divertimos constantemente praticando atos de rebeldia contra o sistema do Oink Joint. Não atrapalha o fato de Dwayne "Homem-Pássaro" Johnston estar totalmente apaixonado por nós duas. Não que isso seja lisonjeiro de qualquer maneira, cor ou forma. Confie em mim. O Homem-Pássaro é completamente nerd, o tempo todo, e não do tipo legal. Apesar de estar embriagado de poder desde que foi oficialmente promovido a gerente.

Como hoje. Pash e eu estávamos usando nossos velhos truques para sobreviver, tirando fotos brilhantemente engraçadas (modéstia à parte), e colando-as às escondidas no mural do "Squeal da Fama" entre todas as fotografias amareladas de turistas gordos segurando pratos limpos. Homem-

Pássaro vem correndo do outro lado do restaurante abanando seus braços magrelos.

- O que vocês duas pensam que estão fazendo? - pergunta, nos encurralando e tentando soar autoritário, como se tivesse ficado horas escondido nos fundos, praticando sua voz de gerente.

- Fazendo arte - explicou Pash, apontando para uma Polaroid minha, na qual eu olhava para baixo, em direção a uma poça de molho barbecue tão grande quanto uma lata de lixo. - Chama-se *Garota considera se matar no molho secreto*.

- Uma obra muito importante, Homem-Pássaro - acrescento.

Ele tentou fazer com que tirássemos a foto, mas depois de o ridicularizarmos por ter se vendido ao corporativismo, concordou em deixar a arte ficar exposta por uma semana.

- E - acrescentou - quero que vocês duas comecem a me chamar de Dwayne agora que sou gerente. É mais digno.

- Nem pensar - protesta Pash. - Homem-Pássaro é muito mais sexy.

- É, dá um ar de mistério - completo enquanto vamos embora.

Portanto, Homem-Pássaro concordou em continuar Homem-Pássaro. Realmente é a única coisa que tem a seu favor; não podíamos simplesmente deixá-lo estragar isso. São triunfos como esse que fazem o ETHQNOPSN ser suportável. Isso, e a rotina de fechamento Pash Amini/Bliss Cavendar.

Pash está varrendo quando, de repente, abre aquele sorriso maldoso familiar, que surge momentos antes de começar a cantar. Temos essa brincadeira onde fingimos que nosso trabalho é na verdade um musical ruim. Inventamos nossas próprias letras ao som de melodias da Broadway, dando aos clássicos alguma Pashificação.

Hoje é "Over The Rainbow" cantada num ritmo mais jovem e punk-rock. Vai com tudo, Pash:

Somewhere over the rainbow, Bliss's hair is blue,

(Além do arco-íris, Bliss tem cabelo azul)

There's a land that I heard of once, full of yummy guys!

(Ouvi falar de uma terra cheia de caras gatos!)

Someday I'll meet a boy who plays no sports,

(Um dia conhecerei um garoto que não gosta de esportes)

He'll want me for my brilliant mind and not

(E porque sou inteligente ele vai se apaixonar)

Cause I wear boy shorts,

(Não por causa dos meus micro shorts)

In his bed - that's where you'll fiiiiind me!

(E na cama dele você vai me encontraaar!)

Fazemos umas danças ruins hilárias que nunca verão a luz do dia na MTV, pausando dramaticamente para o grandioso final.

Somewhere over the rainbow, blue birds play,

(Além de arco-íris, azulões se divertem)

If blue birds play,

(Se azulões se divertem)

Then why can't we get laid?

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

